

Medicina Veterinária

ACIDOSE LÁTICA RUMINAL E RUMINITE QUÍMICA EM BOVINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE GRANDES ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS: RELATO DE CASO

Eishyla Catarine Julio Silva - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Hugo Shisei Toma - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Orientador. - Orientador(a)

Adriana de Souza Coutinho - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Coorientadora.

Larissa Barbosa de Oliveira - Residente em Clínica de Grandes Animais, UFLA

Mônica Cristina de Faria - Residente em Clínica de Grandes Animais, UFLA

Bruna Gischewski Vilela - Residente em Clínica de Grandes Animais, UFLA

Resumo

O rúmen é um órgão de ecossistema único e diverso, povoado por inúmeros microrganismos, os quais são responsáveis pela fermentação dos componentes alimentares, por esse viés, a dieta influencia diretamente os parâmetros ruminais, sendo capaz de interferir na atividade metabólica dos microrganismos e, conseqüentemente, na alteração dos produtos resultantes da fermentação. Mudanças bruscas na dieta e a alimentação conjunta de animais de diferentes faixas etárias também são fatores importantes no desencadeamento da enfermidade. O animal deste relato chegou ao hospital com queixa de prostração, caquexia, anorexia e diarreia profusa, com histórico de mudança para uma dieta mais proteica com aparecimento dos sinais clínicos após a introdução da mesma. No exame físico constatou-se a ausência dos movimentos ruminais, que somado às informações do animal sugeriram o diagnóstico de acidose láctica ruminal e ruminite química em decorrência dos danos ao epitélio. Os resultados laboratoriais do hemograma indicaram leucocitose, neutrofilia relativa e absoluta, eosinopenia relativa, linfopenia relativa e anisocitose plaquetária, também foi realizado exame de fezes (O.P.G e O.O.P.G) que relataram 1.500 ovos de estrogilídeos por grama de fezes, as quais estavam pastosas e amarronzadas, o exame de urina, por sua vez, apresentou bactérias aumentadas e urato amorfo na amostra. O paciente foi tratado com ceftiofur (2,2 mg), 3,76 mL, via intravenosa, a cada 24 horas por 6 dias, gentamicina (diluída em 1 L de NaCl 0,9%), 7,5 mL via intravenosa, a cada 24 horas por um dia, e, posteriormente, a mesma indicação por mais 7 dias e glicerina (20 mL) via oral, quando necessário. Apesar do tratamento adotado, o animal veio a óbito por parada cardiorrespiratória. Dessa forma, a afecção causou grande desbalanço metabólico e, juntamente com o processo infeccioso que o animal apresentava, resultou no óbito do mesmo. Assim, medidas de manejo nutricional são de extrema importância para evitar o acometimento dos animais com esta desordem.

Palavras-Chave: acidose, dieta, atividade metabólica.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/4s4nKdhOY2o>